

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 36

Data: 21 de julho de 1987

Pg.: _____

Jucá aponta emocionalismo em ¹⁹⁰ relatório do Bird sobre Funai

Brasília — Duca Lessa

BRASÍLIA — "Emocionalismo". Assim o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, definiu o relatório do Banco Mundial (Bird), divulgado ontem pelo JORNAL DO BRASIL. O relatório da missão do Bird que durante 20 dias visitou diversos postos e áreas indígenas próximos à rodovia BR-364, que liga Cuiabá a Porto Velho, região em que vivem 30 mil índios de diversas etnias, constatou irregularidades que vão da presença ilegal de madeireiras a garimpos de ouro, com a colaboração de funcionários da própria Funai, à precariedade de todo o sistema de saúde, responsável por surtos de tuberculose, sarampo e malária, passando pela morosidade nos processos de demarcação.

"Esse relatório não condiz com a realidade", afirma Jucá. O emocionalismo é fruto das informações que foram repassadas ao Bird por entidades que fazem da questão indígena plataforma política em busca de sensacionalismo", disse Jucá. Nervoso, ele se referia à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo e à Operação Anchieta (Opan), entidade privada que teria fornecido ao Bird informações falsas, através de um relatório que Jucá define como "histérico". Jucá disse ter tido ontem uma reunião com o diretor do Bird para o Brasil, Jan Wijnamb, que, segundo ele, revelou já ter notícias desse "envolvimento emocional" e, por isso mesmo, iria tomar providências.

"Essas entidades informaram ao Banco Mundial que 10% dos índios da região do Polonoroeste estariam tuberculosos, o que é mentira. Antes da minha gestão, foram detectados 10 casos e, depois que assumi, apenas mais três, que já foram tratados", explicou o presidente da Funai. "A verdade é que o Banco Mundial está servindo de juguete político, está sendo manipulado por essas entidades", acusou.

Interpretações — Questionado sobre o fato de ser o relatório do Bird resultado de observações *in loco* e não de informações prestadas por "entidades históricas", Jucá disse: "É tudo uma questão de interpretação. A situação do índio no Brasil é ruim, mas eu digo que melhorou muito na minha gestão. É uma questão de ótica, da mesma forma que a presença do Bird pode ser vista como positiva, por estar tentando ajudar o Brasil a resgatar a dívida social com o índio, ou negativa, por se tratar de um organismo internacional interferindo em questões internas do país".

Segundo Jucá, a morosidade no processo de demarcação é anterior ao governo Sarney. "Quando assumi a presidência da Funai (maio de 86), o cronograma já estava defasado dois anos. Estamos colocando as coisas no lugar", afirmou Jucá, prometendo que, até o final do ano, todas as áreas indígenas dentro do Polonoroeste, à exceção das que estão dentro da faixa de 150 quilômetros da fronteira, estarão demarcadas.

Com relação à precariedade do atendimento médico e às epidemias, Jucá garantiu que "a saúde dos índios daquela região é hoje melhor do que a dos brancos". E anunciou que já iniciou entendimentos com a Sucam para contratação de índios como funcionários do órgão para atuar em campanhas de erradicação de doenças. Quanto à existência de medicamentos com prazos de validade vencidos, constatada pela missão do Bird, Jucá disse que "falhas podem existir no Brasil inteiro" e que "o emocionalismo leva à generalização".



Para Jucá, relatório não reflete o real

Sudeco quer saber como verbas são utilizadas

A Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) solicitou à Fundação Nacional do Índio (Funai) um relatório detalhado sobre aplicação pelo órgão das verbas que estão sendo liberadas pelo governo e o Banco Mundial (Bird) para o Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil (Polonoroeste). "Não é nenhuma suspeita, mas os relatórios que chegaram à coordenação do programa deixaram muito a desejar", explicou o coordenador do programa na Sudeco, Miguel Angelo Arab.

Para a execução do programa, até 1989, o governo e o Banco Mundial estão investindo 1 bilhão 200 milhões de dólares (CZ\$ 54 bilhões 600 milhões). Dos 450 milhões de dólares que estão sendo liberados pelo Banco Mundial, o governo brasileiro já utilizou 300 milhões: 110 milhões foram usados no asfaltamento da BR-364, rodovia Cuiabá-Porto Velho; 60 milhões foram desviados para programas de emergência (enchentes no Nordeste); e 130 milhões, na criação de núcleos urbanos de apoio rural e outros objetivos do programa.